

Fim-de-Semana



HENRIQUES RAMOS

É cego. É mecânico

Conserta motores que muitos mecânicos não conseguem pôr em funcionamento. A condição de deficiente visual não o inibe. A sua fama espalhou-se e com ela a procura pelos seus serviços. Agora luta por apoios para ter uma oficina e empregar jovens do bairro. Henrique Ramos tem uma história de vida que deve ser conhecida

Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
Um momento de fortes mudanças. A vida quer movimento e acção, mas no que você fazer, precisa ter coração e conexão com tudo que está a acontecer. Uma semana de fortes vontades e percepções, e de encontros positivos que ajudam a seguir os rumos certos e a tomar as melhores decisões.

Touro de 21/04 a 20/05
A semana tende a ser super intensa, com algumas surpresas e a necessidade de mudar alguma coisa na sua vida. Foco especial nas relações e isso inclui perceber o que mudar, transformar ou fortalecer. O universo joga luz na sua vida: olhe para você, em busca de mais prazer e verdades.

Gêmeos de 21/05 a 20/06
Semana super movimentada, do jeito que você gosta, e ainda com a possibilidade de realizar sonhos, superar alguma coisa e fazer alguma conquista importante. Um bom momento para organizar a rotina e focar-se mais em algum projecto que vale mais a pena. Faça isso sem medo de abrir mão do que não serve mais.

Caranguejo de 21/06 a 21/07
Com a Lua crescendo e ficando cheia no fim de semana, você pode sentir tudo muito intensamente. Aproveite para olhar com mais carinho para as suas percepções internas e fazer algumas mudanças que a vida quer. Você está a receber uma dose extra de coragem e energia para fazer isso acontecer. Olhe para a família.

Leão de 22/07 a 22/08
Uma semana importante para os assuntos profissionais. Vale a pena olhar para o futuro, colocar a mão na massa e correr atrás das possibilidades. Um momento bom para fazer contactos, iniciar novos projectos e conciliar melhor o seu tempo entre a casa e o trabalho. A sua família também está a pedir a sua atenção.

Virgem de 23/08 a 22/09
Comunicação em alta, num momento que também é de certezas e bons acontecimentos. Uma semana cheia de inspiração e óptimos resultados, de mais consciência de quem você é e do que quer na vida. Um período de mais segurança e consistência, com tudo parecendo mais estável. Dias bastante produtivos.

Balança de 23/09 a 22/10
Uma semana para cuidar melhor das coisas praticas e materiais. Aproveite para pensar sobre os seus desejos e organizar melhor a sua vida financeira para fazer com que sejam realizados. Você pode ter bons encontros e a semana está ótima para sentar e ter conversas mais profundas e delicadas com o seu amor.

Escorpião de 23/10 a 21/11
Não é toda a hora que a lua fica cheia no seu signo. Olhe para isso como uma oportunidade de mudar a si mesmo, de melhorar e de buscar mais alegria e satisfação na vida. Um momento cheio de luz e oportunidades, e muito movimentado e importante também nas suas relações, sejam pessoais, amorosas ou profissionais.

Sagitário de 22/11 a 21/12
Uma semana para olhar para dentro. Busque autoconhecimento, espiritualidade e iluminação. Medite, busque praticas de autoconhecimento, fique mais em contacto com você. Contacto com a natureza pode fazer-te bem. Mas a semana também é muito produtiva para as coisas de trabalho.

Capricórnio de 22/12 a 20/01
Lembre-se que é hora de se divertir e de abrir o seu coração para viver um amor de verdade. Uma semana para estar com amigos e todos os seus queridos, para se divertir mais. Uma nova fase na sua vida pede mais energia e dinamismo, mais contactos e sonhos a serem realizados. Siga em frente, rumo à felicidade.

Aquário 21/01 a 19/02
Um momento especialmente importante para os assuntos de trabalho. Aproveite a maior visibilidade desses dias e mostre o seu melhor. Mas os assuntos de família também pedem mais atenção e estar em casa pode ser mais divertido do que você imagina. Alguma novidade pode animar a sua rotina.

Peixes de 20/02 a 20/03
Um bom momento para viajar, ou pelo menos planejar uma próxima viagem. O momento também está positivo para comunicação, fazer contactos e interagir com pessoas. As comunicações tem mais alcance nesse momento. Estudar pode ser estimulante e extremamente transformador.

País



Cidade do Luena

A cidade do Luena, capital provincial do Moxico, celebrou ontem 63 anos de existência, desde que ascendeu a esta categoria a 18 de Maio de 1956. A antiga vila do Luso substituiu o Moxico-Velho, ex-sede distrital, situada 20 quilómetros a Sul do Luena, face a necessidade de se dinamizar os interesses económicos. A ex-vila do Luso foi fundada pelo tenente-coronel Trigo Teixeira, em Março de 1895, na sua primeira expedição à região, após a extinção da primeira sede provincial. Com a independência a 11 Novembro de 1975, o Luso passou a chamar-se Luena, nome de um rio que banha o extremo sul da cidade.

Fazem anos esta semana



Luís Zage

Nascido na província de Malanje, no dia 20 de Maio, Luís Zage é uma das referências do teatro em Angola. Luís, como é carinhosamente chamado, é o rosto principal do grupo teatral Kipapumunu. Fora do teatro, Luís Zage é uma figura ligada ao metodismo. É fundador do grupo coral Memorial Wesley, pertencente a Igreja Metodista dos Magos, localizada na zona da Tourada, interior do bairro da Calemba.

Cláudio Jorge

Figura incontornável em termos de gravação de vídeos, programas televisivos, filmes e telenovelas e da Televisão Pública de Angola (TPA), Cláudio Jorge nasceu no dia 21 de Maio. Pela sua capacidade e singularidade como trata a máquina de filmar, ganhou o pseudónimo de Boi Louco. Ele já realizou centenas de filmes.



João Carlos Augusto

Antigo quadro da Agência de Notícias Angola Press (ANGOP), João Carlos Augusto distingue-se pela sua humildade e por possuir uma pena jornalística invulgar. Amigo dos seus amigos, o João, como é carinhosamente chamado pelos familiares, dedica-se hoje a cuidar de si e da sua família.

Isabel Ferreira

A actriz, escritora e artista plástica Isabel Ferreira nasceu em Luanda no dia 24 de Maio. Como escritora tem publicada obras poéticas como "Laços de Amor", "Caminhos Ledos", "Nirvana", "À Margem das Palavras Nuas", assim como os livros em prosa "Fernando D'Aqui", "O Guardador de Memórias", "O Coelho Conselheiro", "Matrios e Outros Contos", bem como "Que Eu Te Conto". Desde a adolescência sentiu-se envolvida pelo mundo da cultura e das artes e pelo movimento das ideias literárias e artísticas que eclodiu após a proclamação da independência nacional, em 1975.



Saiba

Educação sexual

A **sexualidade** é um aspecto fundamental da vida humana e deve ser vista nas dimensões física, psicológica, espiritual, social, económica, política e cultural.

A sexualidade não pode ser compreendida sem referência ao género. A diversidade é uma outra característica fundamental da sexualidade.

As regras que governam a conduta sexual divergem amplamente em torno de e dentro de culturas. Certos comportamentos são vistos como aceitáveis e desejáveis, enquanto outros são considerados inaceitáveis.

Isto não significa que estes comportamentos não aconteçam, ou que devem ser excluídos da discussão no contexto da educação da sexualidade.

Infelizmente, são poucas as pessoas jovens que recebem preparação adequada para a sua vida sexual. No caso de Angola, a deslocação das populações do campo para a cidade retirou-as da sua "base" ancestral de transmissão de valores, incluindo neles os rituais tradicionais de passagem à vida adulta, em que os ensinamentos de cariz sexual ocupam um lugar importante.

Mensagens contraditórias

Muitas pessoas jovens chegam à idade adulta enfrentando mensagens contraditórias e confusas acerca de sexualidade e género. Isto frequentemente é exacerbado pela vergonha, silêncio e desaprovação de discussões abertas sobre questões sexuais por adultos, incluindo pais e professores, numa fase da vida em que isso é mais necessário. Em termos humanos globais, os jovens estão a tornar-se sexualmente maduros e activos em idade mais precoce.

Eles também tendem a casar-se mais tarde, estendendo o período de tempo entre a iniciação sexual e o casamento.

A educação sexual efectiva pode dar às pessoas jovens informações apropriadas à idade, culturalmente relevantes e cientificamente precisas. Isso inclui oportunidades estruturadas para explorarem as suas atitudes e valores e praticar as habilidades de que irão precisar para poderem tomar decisões informadas acerca da sua vida sexual. A educação efectiva da sexualidade é uma parte crítica da prevenção do VIH.

O que dizem os estudos

Estudos mostram que programas efectivos de educação sexual podem: reduzir as informações erradas, aumentar o conhecimento, esclarecer e solidificar valores e atitudes positivas, aumentar habilidades, melhorar as percepções acerca de normas em grupos de colegas, aumentar a comunicação com os pais ou outros adultos confiáveis. Os estudos realçam que programas a compartilhar certas características-chave podem ajudar a reduzir a frequência de atividade sexual desprotegida, reduzir o número de parceiros sexuais e aumentar o uso de protecção contra gravidez e ITS durante a relação sexual.

JOVENS TENISTAS ANGOLANOS

Talentos impressionam na África do Sul

Cinco dos nove jovens tenistas angolanos afectos ao Kikuxi Villas Club (KVC) chamaram a atenção do director e técnico Prince Madeba, da Academia de Alto Rendimento da Universidade de Pretória, na África do Sul, durante a realização de um estágio de superação, com duração de uma semana

Armando Pereira

Trata-se das campeãs nacionais Mirian Tuluca (sub-12) e Gabriela Martins (sub-14), bem como de Edvirgem Tuluca, Clewson Tipewa e Paulo Binga (estes do escalão de sub-16), no quadro de uma parceria existente entre a agremiação angolana e a referida academia.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, aquele responsável sul-africano não escondeu o quão impressionado ficou com as qualidades técnicas demonstradas pelas crianças. O convite de uma das academias mais prestigiadas da África do Sul foi extensivo a atletas da Nigéria, Zimbábue e Botswana.

Madeba, contactado pelo *Jornal de Angola*, considerou que o potencial, por ele identificado, poderia ser maior não fosse a falta de competições regulares em Luanda. “Eles precisam de ter mais jogos nas pernas para atingirem níveis mais altos”, analisou.

A caravana chefiada por João Almeida, director técnico do KVC, foi integrada igualmente pelos atletas Marcelo Red, Niria Calunga e Mário Binga, além de José Almeida e Paulo Sérgio, treinador principal e adjunto, respectivamente.

A maior parte dos jovens são provenientes de Viana e Kífica, nos arredores da sede do KVC, todos integrados no projecto social de massificação do ténis há seis anos voltado para as crianças daquela comunidade.

“O Paulo tem um talento natural, tal como o Edvirgem, com ginga de jogador nato. Apesar do seu tamanho movimentou-se muito rápido. Marcelo tem uma boa sacada com a esquerda, além do seu físico, assim como a Gabriela, que percebe o movimento com facilidade e denota muita paixão pelo ténis”, detalhou Prince Madeba.

Várias vezes campeões nas respectivas categorias, as crianças foram a África do Sul num programa traçado durante a pausa pedagógica que tiveram.

“Embora o nosso objectivo seja formar campeões, esta não é a nossa maior satisfação. Temos feito o acompanhamento escolar e fornecemos o material escolar, porque muitos são filhos de pais com poucos recursos. Nós formamos atletas, mas não há satisfação maior saber que contribuimos para formar

homens para a sociedade”, ressaltou João Almeida.

Para o treinador sul-africano, os jovens de 16 anos já deviam estar a competir em provas sob a égide da Federação Internacional de Ténis (na sigla em inglês ITF). “Certamente que João Almeida vai levar daqui esta preocupação e apresentá-las a quem de direito, para encontrar formas de ajudar estas crianças”, disse.

As crianças, segundo ainda o director da Academia de Alto Rendimento da Universidade de Pretória, foram minuciosamente avaliadas, havendo garantia de possuírem talento de classe mundial, em termos de compreensão da tática. Isso, de alguma forma, facilita o trabalho de quem as acompanha.

“Eles precisam de melhorar tecnicamente, sobretudo no capítulo da movimentação. Se dependesse de mim já não regressariam para Angola, mas vou deixar essa questão com o director João Almeida, para abordar isso com as autoridades angolanas. Estamos dispostos a fazer preços especiais, abaixo da tabela aqui praticada”, disse Madeba, que se mostrou disposto a negociar.

Dentro do projecto de potenciar atletas, João Almeida

revelou que a direcção do KVC vai procurar enviar atletas para aquele centro, durante as férias escolares. Este foi o segundo grupo de atletas angolanos a ir a Pretória, depois do primeiro em 2016.

Actualmente, o KVC possui dez atletas a competir profissionalmente e 20 na formação, num projecto que teve início em 2014.

Além da Academia de Alto Rendimento da Universidade de Pretória, as parcerias do KVC estendem-se aos centros de formação da Ferner, em Caldas da Rainha e Beleuro, ambas em Portugal.

De forma a dar maior rotação competitiva aos atletas, o KVC tem feito torneios internos, dos quais dois Nacionais e um Master. João Almeida garantiu que esforços estão a ser desenvolvidos para materializar uma prova de cariz internacional.

O projecto social

A direcção do Kikuxi Village Club procura fazer do ténis uma ferramenta de inclusão social para crianças de famílias modestas. A inserção no sistema normal de ensino é uma das condições exigidas, caso queiram fazer parte da formação desportiva.

O desporto é entendido como um dos valores humanos

para uma vida plena e para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Todo material usado, desde bolas a raquetes, é de inteira responsabilidade da agremiação.

Os treinos são realizados no campo polivalente do Benfica e no Kikuxi Village. De 2014 para cá, os resultados desta aposta reflectiram-se nas conquistas dos mais diferentes torneios, taças e campeonatos nacionais.

Nesta trajetória vitoriosa, o KVC já representou o país

nos campeonatos da Zona V, no Botswana, obtendo três títulos. Outros quatro títulos foram alcançados na Namíbia. Na primeira ida a África do Sul, os atletas puderam partilhar experiências do projecto Social Ténis no Soweto, na periferia de Joanesburgo, além de conhecer novas culturas.

A escola acredita que todas as pessoas são capazes de mudar para melhor através do desporto. César Manaça, que chegou ao clube com apenas

8 anos, é um exemplo disso. Possuía um comportamento agressivo para com os colegas, tinha dificuldade de socialização, era conflituoso mas apresentava um instinto de liderança nato, porém, voltado para práticas menos boas, como nos relata João Almeida.

“O projecto acolheu o César, ele tornou-se num grande desafio para nós e, apesar de todas as dificuldades, valeu a pena. Hoje é um dos nossos campeões e uma promessa para o ténis nacional”.



EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO

HENRIQUE RAMOS

História de luta e coragem

Deficiente visual, Henriques Ramos consertou motores que muitos mecânicos não conseguiram pôr em funcionamento. A sua fama espalhou-se e com ela a procura pelos seus serviços. Agora luta por apoios para ter uma oficina e empregar os jovens do bairro

António Capapa

Quando perdeu a visão, Henriques Ramos, também conhecido por Ti Boy, tinha 21 anos de idade. Era mecânico a ganhar prestígio junto dos clientes nas oficinas onde prestava trabalho. Foi um cliente que notou e o alertou do início do seu problema e o orientou a dirigir-se ao Instituto Nacional de Oftalmologia onde tinha uma sobrinha médica, para ser tratado.

O tratamento não resultou. Henriques foi vencido pelo glaucoma, como o foram, antes, a mãe e o irmão mais velho.

De 2004 a 2006, internaram-no numa igreja, mas o milagre não aconteceu. Aconselhado por um vizinho, foi ao Hospital da Boavista, em Benguela, para tentar tratar dos olhos. “O médico admirou-se” por ele ser tão jovem e já “com um grave problema de visão”, conta.

O amigo que o acompanhava insinuou ao médico que a sua doença era consequência da inveja de familiares que queriam apoderar-se de uma casa deixada pelo pai, falecido há anos.

“O médico disse-me que já não havia solução”, revela. Um diagnóstico que lhe fez perder todas as esperanças, porquanto ficava inabilitado para exercer o ofício que muito amava, a mecânica. Um amor que se revelou cedo, através da feitura de carros de lata. O facto de o pai estar sempre a mandá-lo buscar material para consertar um Peugeot 403 de que era proprietário e levar ferramentas à casa de um dos tios, para reparar viaturas, aguçou o seu interesse, a sua vocação.

“Enquanto o meu irmão fugia, eu ficava a ver o mecânico a trabalhar”. Passou também a ler sobre mecânica no manual de Código de Estrada que o pai possuía em casa. Aos dezassete anos, já conduzia. “Foi mesmo através desse livro, pois já trazia instruções sobre como pôr o carro a trabalhar”, realça.

Depois de aprender algumas coisas do ofício, Ramos foi trabalhar para uma estação de serviço, num dos bairros do Cazenga, onde viria a ser despedido pelo patrão por ter faltado para arrumar a casa, um dia de-

pois do comba do pai, em 1999. Os amigos levaram-no ao Rangel, onde conheceu o seu mestre de electricidade-auto: Domingos Ernesto Lindador, de quem viria a fugir pouco tempo depois ao aperceber-se que “ele era apenas electricista e só reparava carros antigos, como Peugeot 504, entre outros”.

Entretanto, aprendeu a arte que lhe serviu como carta de apresentação para trabalhar como ajudante de um mecânico especializado em viaturas da marca Toyota Hiace 1800.

Henriques começou como lavador de radiadores até o mestre descobrir outras suas valências. “Foi graças ao senhor Artur que me tornei mestre. Quando não houvesse trabalho, ele dava um motor a cada um de nós para desmontar. Explicava-nos como montar uma capa, qual a primeira retificação de uma cambota, como se montava os pistons, como se rodava uma válvula. Nós aprendemos tudo com ele”.

Infelizmente, o mestre Artur caiu em desgraça. O filho, sem lhe dar a conhecer, vendeu a casa onde vivia e funcionava a oficina. Henriques Ramos foi obrigado a procurar outro local para trabalhar, numa altura em que “o biscate estava escasso”.

O novo emprego conseguiu-o novamente no bairro Rangel e o seu primeiro teste foi reparar as cintas de um Toyota Corola, pertencente ao basquetebolista Mário Belarmino. “O Mário Belarmino estava a observar e ficou admirado por eu ser novo e fazer em pouco tempo e bem o meu trabalho”.

Aprovado no teste, foi-lhe concedido o emprego. Estava-se no ano de 2003, quando o glaucoma começou a manifestar-se, silencioso.

Quando perdeu a visão, o mecânico começou a perder todas as esperanças, depois dos dois primeiros diagnósticos de especialistas, quer em Luanda, quer em Benguela.

Mas a vontade de vencer falou mais alto e decidiu voltar a luta, desta vez com a ajuda dos irmãos da igreja que lhe deram dinheiro para voltar a Benguela, onde, segundo lhe disseram, “estavam a operar às vistas”. Foi a um outro hospital. A médica



EDIÇÕES NOVEMBRO

que o assistiu considerou também o seu caso uma causa perdida.

Em 2011, por intermédio do programa Circuito Noturno da Rádio Cazenga, despertou à seu favor o espírito de caridade de um ministro que apoiava as iniciativas de solidariedade do programa e voltou a Benguela, ao Hospital Geral.

Henriques tinha esperança de voltar a ver. Os médicos asseguraram, exames feitos, que o olho esquerdo estava definitivamente perdido, mas o direito ainda poderia registar melhorias.

As orientações em relação ao tratamento dos três primeiros meses, transmitiram-nas ao acompanhante que, segundo Henriques, viu nele uma mina de ouro e aproveitou-se de alguns dos apoios a ele destinado e, no final, abandonou-o. Já sem medicamentos, voltou a procurar o seu benfeitor que terá ficado pasmado “por não ter recebido a mais pequena informação” sobre o seu tratamento, por parte da pessoa que o acompanhou a Benguela.

Do então ministro, recebeu dinheiro para sustento e para comprar um novo motor para um carro que tinha como sociedade.

“As pessoas voltaram tão logo perceberam, queriam discutir comigo por causa do dinheiro e decidiram abandonar-me”, revela.

Se já sentia pelo desprezo da família, Henrique viu as coisas tornarem-se mais complicadas quando passou a ser ignorado pelos amigos que um dia ajudou, acolheu na sua residência e com os quais partilhava a mesma cama e alimentos. “Isso afecta. A discriminação é que nos mata mais”, esclarece.

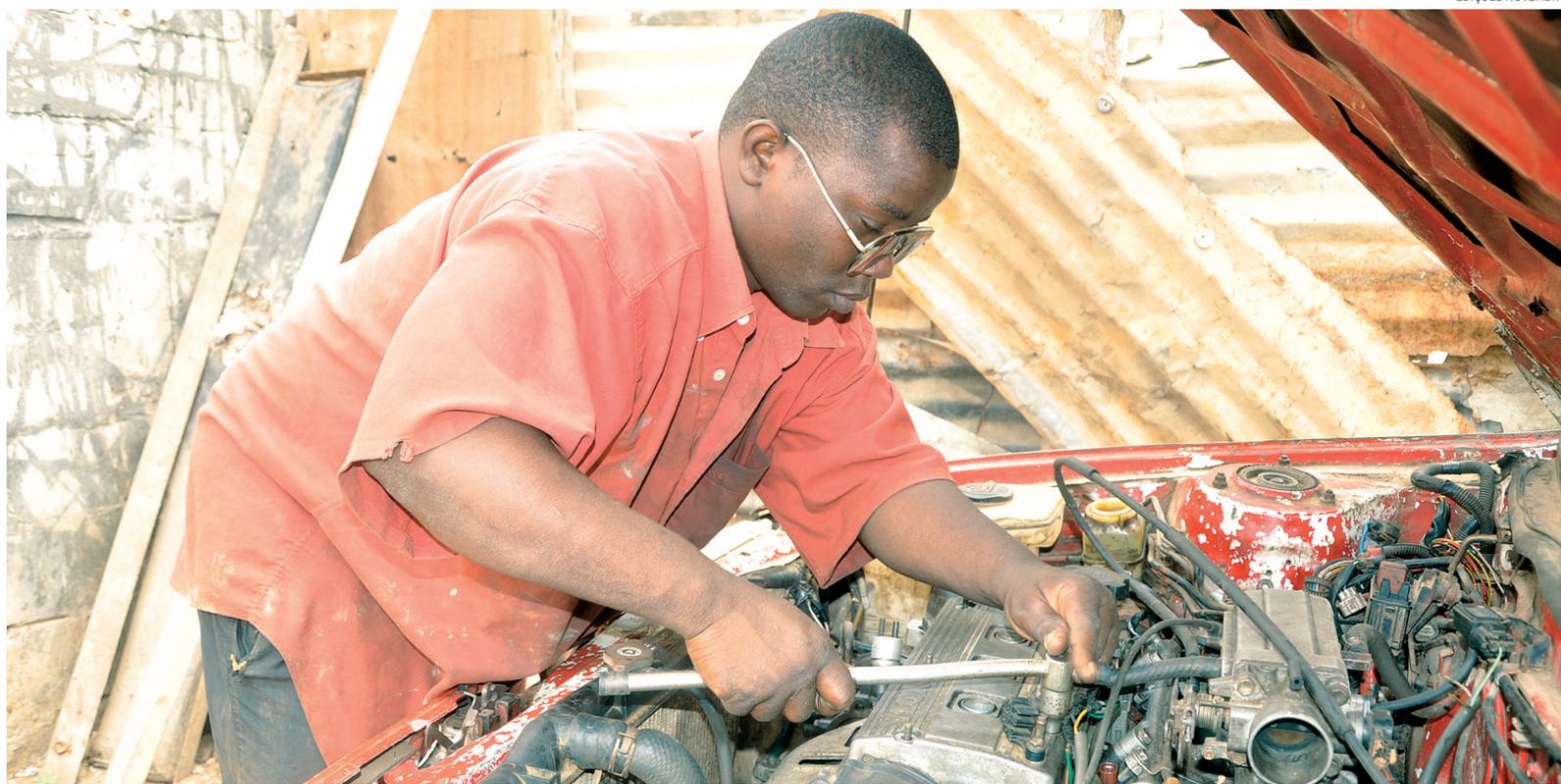
Mas a perseverança enchia de entusiasmo as suas palavras que pareciam vir de uma força maior, porquanto, para ele “Deus não nos abandona nem nos momentos difíceis”.

De acordo com a sua explicação, foi um miúdo que o serviu de farol na sua primeira experiência já vencido pela cegueira. O miúdo aconselhou-o a abrir uma oficina “para reparar máquinas que técnicos já davam como sem solução”.

Os trabalhos foram surgindo, inclusive um gerador que técnicos com olhos para ver não conseguiram reparar. Tinha vindo da Coreia do Sul. “Era novo e tinha problemas com as válvulas que estavam enferrujadas e o gerador não arrancava”, explica Henriques cuja competência foi questionada por ser cego. Conseguiu pô-lo a trabalhar “e a fama começou a espalhar-se”, afirma com entusiasmo.

E um misto de espanto e deslumbre tomou conta das pessoas quando Henriques Ramos, cego, cego, cego, consentou uma viatura do proprietário do gerador, há muito anos parada devido a problemas no motor.

As dúvidas quanto à sua cegueira, aumentaram. Passavam-lhe as mãos pelo rosto, faziam gestos para ver se o apanhassem e terem motivo para o apedrejar co-



mo farsante. “Uns colocavam latas pelo caminho e pediam ao meu guia que não me alertasse. Só acreditavam na minha cegueira quando embatesse nas latas”, sublinha.

A notícia sobre o mecânico cego chegou longe. Várias bocas ajudaram. Bocas de pessoas cujos olhos viram e de outras que apenas ouviram de ouvir contar. Passaram a ir buscá-lo para consertar viaturas e do ganho conseguiu comprar algumas ferramentas.

“Já fui trabalhar no bairro Simione, onde arranjei um gerador kipor; já estive no Kinaxixe, no Projecto Nova Vida”, gaba-se.

No Cazenga, seu bairro, o espírito empreendedor levou-o a trabalhar na rua, por falta de espaço para montar uma oficina. Partiam-lhe os vidros das viaturas que estivesse a reparar. Inclusive, chegaram a roubar-lhe a placa de uma delas.

“Pedi ao ajudante para ir buscar água em casa para colocar no radiador. A placa estava na mochila. Quando fui fechar a mala da viatura, a placa desapareceu. Começaram a prejudicar-me assim.

Levaram também a bateria”.

Isso foi o suficiente para que Ti Boy pusesse fim aos trabalhos na rua, evitando “trabalhar para prejuízos”, pois era obrigado a devolver os meios sem que os proprietários pagassem pelo trabalho feito para compensar as perdas causadas por terceiros.

Agora, Henriques só aceita mesmo trabalhos para fazer em casa do cliente que o contactar.

Como quem aprende de facto nunca esquece, Henriques aponta fraquezas aos mecânicos desse tempo: “avariou uma peça, se for um carro a carburador, às vezes o carburador está a falhar, tem um gíglor entupido, ele pede ao dono que compre outro carburador. Eu não. Reparo-o. Posso desmontar um carburador peça por peça, lavá-lo e fechá-lo. Mesmo motor de arranque eu desmonto e fecho. Mesmo comandar uma viatura não preciso de ninguém”. A segurança com que falava Henriques residia no facto de não existir nenhuma dificuldade de comutar fios, pois, segundo afirma, “as viaturas de agora são por jacks e é só encaixar”.

E ele dá o exemplo de uma viatura de marca corola cujo motor está a montar aos poucos. “O motor, eu fechei sozinho. As únicas coisas para as quais eu chamo as minhas filhas, são as capas. Nos veios de ressaltos existem capas com letras i de ignição e de escape e numerados. Só lhes peço ajuda por causa disso. De resto, comandar é comigo”.

Henriques quer trabalhar. Desde 2016 que anda na luta. Já entregou currículos a várias instituições. O seu maior sonho é trabalhar na Toyota.

Hoje, luta para pôr a andar o seu próprio carro. “Já tenho a carcaça que me ofereceram, falta pintura, tratar da chaparia. Os pneus já estão ressequidos. Já pedi ajuda para pôr o carro a trabalhar, porque sem transporte não se faz nada”.

Henriques lamenta também pela discriminação da pessoa com deficiência. “As pessoas deviam ter em mente que o deficiente tem capacidade. Mas infelizmente só pensam no que é negativo”. Daí acreditar que lhe tenha sido negado o apoio que um dia pediu ao MAPTSS, para onde chegou a fazer cons-

tantes romarias até cansar-se. Era um sobe e desce, um desce e sobe. Havia escrito, inclusive, ao então ministro Pitra Neto a solicitar um kit de ferramentas, um torno e uma grua.

“Com a grua eu posso montar um motor sozinho. Eu já cheguei a montar uma caixa de velocidades de um Carina. Posso fazer uma demonstração para o provar, se for o caso. Mesmo se for motor de um carro diesel ou a carburador. Eu posso meter a trabalhar no chão. Quem me conhece, não duvida”.

Quanto à sua carta, o mecânico afirma ter tido despacho positivo do ministro delegando alguém para o atender. “Dava-me dois mil kuanzas e dizia-me para ir para casa e voltar num outro dia”.

Era sempre assim, até que um dia Henriques reclamou que “não queria dinheiro, queria apenas o kit”. Disseram-lhe que não tinham nenhum documento dele e mandaram-no ao INEFOP. Repetia-se o vai e vem, as deslocações do Cazenga à Baixa.

Henriques explicou que técnicos do MAPTSS já ha-

viam estado em sua casa, fotografaram-no a consertar uma viatura, prometeram-lhe um emprego, pediram-lhe a documentação para o efeito. “Até hoje, nem kit, nem emprego. Não sei se é azar. Mas as portas que eu bato não se abrem!”.

Henriques quer trabalhar. Tem família para sustentar. A mulher que é empregada doméstica, os filhos e o irmão mais velho igualmente cego.

Ti Boy tem certificado de empreendedor, com formação feita no BUE, em 2014. Não conseguiu o financiamento na altura, nem o espaço que a Administração Municipal do Cazenga já o havia prometido. Ele quer ajudar os jovens do seu bairro a terem uma ocupação útil, rentável, pois “são miúdos com vontade de trabalhar”, só é preciso material, conforme assegura.

“Se me derem um contentor e um espaço, posso abrir uma oficina com bancadas para poder reparar um motor. Eu já formei alguns jovens que aprenderam a reparar máquinas de lavar; outros geradores; e uns poucos, viaturas”.



DESPONTA O TURISMO DE LAZER

A beleza do corredor de Caxito

A deslocação ao Bengo há muito deixou de ser a simples aventura para percorrer quilómetros, degustar os quitutes locais à sombra de uma barraca de circunstância ou para piqueniques familiares. Com a construção das casas sociais no bairro Panguila, hoje o quadro é outro

Guimarães Silva

A entrada para as terras do jacaré bangão, para quem sai de Luanda, já a partir da ponte sobre o rio que dá o nome à província, é um território pitoresco, com a lagoa do Panguila em grande plano, com uma vegetação verde em volta que esconde o serpenteado do rio Bengo, fonte de abastecimento de água para Luanda através das estações de tratamento de Qui-fangondo e do Candelabro.

A lagoa de águas azuis é um reservatório rico em pei-

xe. Na direcção para as localidades do Ludi e Muzondo, as populações ribeirinhas aproveitam da melhor maneira as suas águas para o abeberamento do gado, agricultura e exploração de burgau. Hoje, com alguma tristeza, o betão e entulhos, numa acção humana, invadem metro a metro os terrenos pantanosos ao redor deste legado da natureza, para a venda de inertes de construção civil, relegando a beleza para segundo plano.

Do lado esquerdo da lagoa, por trás do mercado do

Panguila, encontramos a localidade do Sarico, com praias de águas azuis. Antes um recanto para banhistas, contudo, industriais de construção civil, face ao crescendo de infra-estruturas, transformaram-no numa mina para extracção de areia.

Hoje, a praia continua apetecível, embora com os acessos pouco famosos, que as enxurradas e calemas do Atlântico, quando acontecem, põem em perigo.

A indústria do turismo e do entretenimento aproveitou os efeitos da nova urba-

nização e respectivo povoamento. A zona do Panguila dá mostras de ser já um potencial a ter em consideração, com o aparecimento de hotéis, restaurantes, discotecas, resorts e aldeamentos para o turismo de campo.

Na linha de Caxito

O Resort Capari é uma obra que mostra a determinação dos homens em levar os sonhos avante. Num espaço de 10 hectares, Frederico Tavares ergueu um complexo turístico de sonho.

O espaço já inaugurado é

sobretudo frequentado por jovens. O local tem 40 “bungalows”, um restaurante para 200 pessoas, cozinha principal, piscina com jangos de apoio à volta, churrasqueira e wc’s. O envoltório, a arborização que empresta outro espectáculo ao local, é composto por palmeiras de Miami, dos Estados Unidos. As árvores e a relva embutida em pequenos rectângulos de cimento dão uma nota muito especial ao ambiente.

O pequeno jardim zoológico acolhe um pouco do possível da fauna local, com

jacarés, pombos de vários tipos, gansos, galinhas d’Angola, as famosas capotas, perus, macacos, chimpanzés e, de forma representativa, elefantes e palancas de cimento armado, numa produção do escultor angolano Pascoal Sobrinho, que juntou à sua obra esculturas de mulheres angolanas de várias regiões.

O Ninho do Meceque, no Capari, é outro chamariz para fins-de-semana de requinte e contacto com algo diferente. Com piscina concorrida, restaurante para

60 pessoas, 26 quartos com garagens individuais, mantém desde 2011 a sua beleza ímpar, secundado por um jardim tropical igualmente de sonho.

O ninho do EMMambo & Filhos é das preferências, porque mais fácil de localizar, uma vez que está na berma da estrada principal para Caxito. Escape de final de semana, lá os almoços de serviço podem ser encomendados com as tecnologias do momento, algo bem utilizado por jovens de diferentes paragens para casamentos, lançamentos de disco, saraus culturais, enfim...

Promoção do empreendedorismo

O Resort Capari é igualmente outro local para a promoção de jovens empreendedores, sobretudo na acção cultural, que só precisam de espaços para fazer valer a sua criatividade. Neste sítio de lazer em direcção a Caxito, capital da província do Bengo, Frederico Tavares, o proprietário, dá oportunidade à juventude

para fazer valer iniciativas, organizando eventos de várias ordens no espaço turístico.

Assim, o espaço no muceque Capari, por norma, reúne um rol de pessoas, sobretudo jovens interessados em actividades culturais, oportunidades para troca de ideias e sobretudo aproveitar os finais de semana e feriados para dias de aprendizagem e auto ajuda.

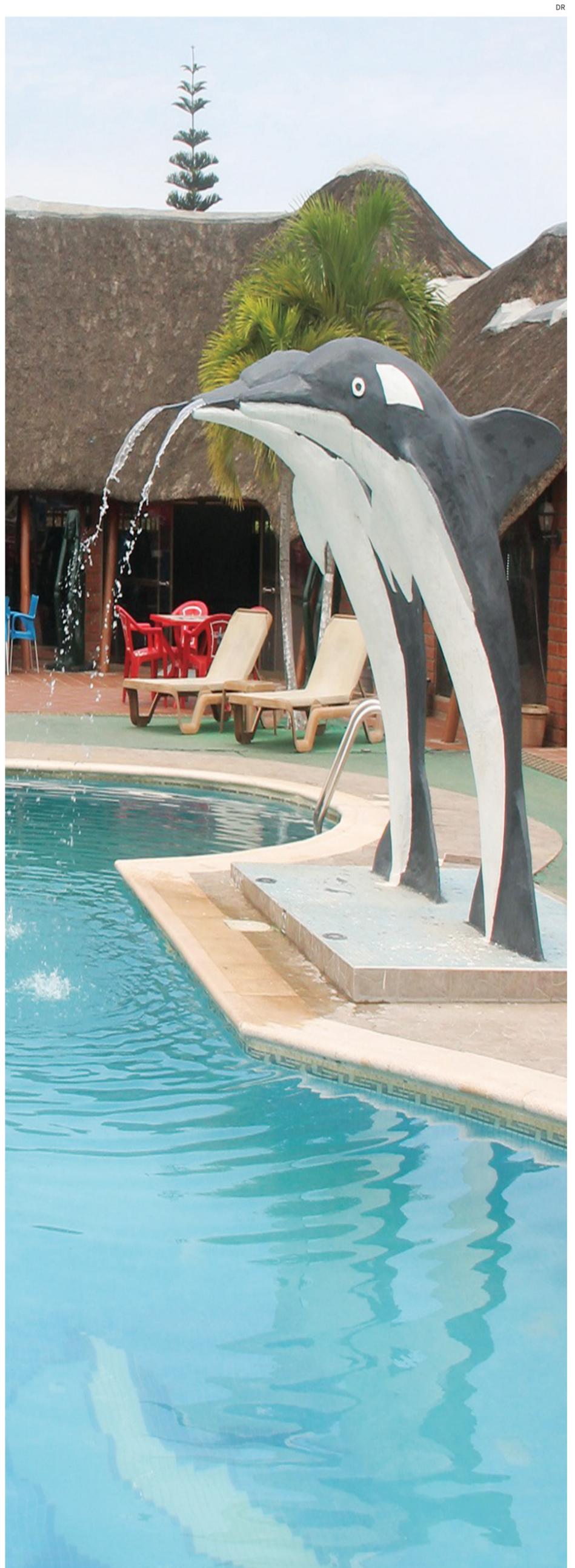
Conceição Isabel Gomes é dos rostos que frequenta o Resort Capari. Especialista em organização de eventos, está no mercado há três anos, com o toque de mágica na organização de workshops, feiras, promoção de cantores, casamentos e baptizados. Lá começou com a decoração e agora reúne igualmente o "buffet", dando primazia aos quitutes da terra, preservando assim os valores culturais.

"Sou de uma família de mulheres 'guerreiras'. Desde pequena que fazemos pequenos negócios e nos damos conta que temos veia para o empreendedorismo", começa por informar Con-

ceição Gomes, formada em Gestão de Recursos Humanos. Ela recentemente criou a organização Jovens Unidos para Prestação de Serviço (JUPS), com sede em Viana.

Outro jovem que conhece um pouco das potencialidades de pequenos espaços, para a projecção e promoção de jovens, é Leonardo Júnior. Cantor que tem preferência por espaços reduzidos, como bares, é de opinião que os jovens devem partir dos pequenos espaços para a conquista, aos poucos, dos grandes palcos. "É um aprendizado que requer coragem, porque no início até alguns familiares opõem-se à nossa carreira enquanto cantores. Espaços de lazer que promovem as iniciativas dos jovens são bem vindos".

Eduardo Venâncio frisou que espera uma oportunidade para organizar eventos para jovens num dos resorts do Musseque Capari. "Já mantive contactos e estou a espera da oportunidade para alavancar o talento juvenil", afirmou.



DR

BAIRRO DEGRADADO NO CORAÇÃO DO LUBANGO

Camazingo em vias de ser requalificado

Bairro situado no coração do Lubango, província da Huíla, Camazingo vive sérios problemas de saneamento básico, derivados das construções desordenadas. Se no período chuvoso a insegurança habitacional aumenta, a situação torna-se mais desoladora quando no interior do bairro morre um ente querido, por doença ou outro fenómeno. Em muitos casos, os familiares são obrigados a transportar a urna com os restos mortais pelo tecto, por causa do difícil acesso

Arão Martins | Lubango

ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO

Filipe Alfredo, 51 anos, é pai de 14 filhos e vive no Camazingo há quatro décadas. Oriundo do município de Quipungo (120 quilómetros a leste da cidade do Lubango), revelou ser conhecedor da história deste mítico bairro. “Sou de Quipungo e instalei residência no bairro Camazingo, em companhia do meu falecido pai, na altura cozinheiro de primeira classe do Grande Hotel da Huíla”, disse.

Explicou que a primeira casa a surgir no bairro é a do seu pai, de nome Paulo Mujanga, que está situada ao lado da famosa Oficina do Bruto. “Além da nossa moradia, havia uma única casa de dois quartos feita de tábuas, que albergava os funcionários do Grande Hotel da Huíla”, disse, acrescentando que, na altura, havia muitas zonas baldias na cidade do Lubango, mas em função da localização, o bairro Camazingo era a preferência de muitos trabalhadores.

A casa de tábuas, feita ao lado de uma figueira com mais de 50 anos, era o ponto de concentração dos moradores, para conviverem e saborearem o macau, a bebida tradicional, na companhia do funge de massango com peixe fresco.

O alastramento do bairro Camazingo derivou da guerra, que obrigou, sobretudo a população dos municípios do Norte da província (Caluquembe, Chicomba e Canda) a abandonar as suas zonas de origem.

Filipe Alfredo disse que na tradição dos povos desta região os filhos constroem a sua casa ao lado da dos pais. “Ao filho do sexo masculino, quando casa, é-lhe cedida uma parcela, ainda que pequena, ao lado da casa do pai, para erguer a sua moradia. É desta forma que o bairro Camazingo se alastrou”.

O patriarca lembrou ainda: “O nosso pai tinha o seu kimbo no Quipungo. Mas depois de conseguir o emprego no Grande Hotel da Huíla, viemos parar ao seu lado, para podermos frequentar a escola”.

Localização privilegiada

O surgimento do bairro explica-se em função da lo-



calização geográfica. Quem vive no Camazingo está numa posição privilegiada para chegar, em pouco tempo, ao Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e à Universidade Mandume ya Ndemufayo (UMN). É fácil sair do bairro para o Instituto Politécnico de Economia e a Escola do Magistério Comandante Liberdade.

Daí o facto de professores do ensino primário e secundário, e do superior, bem como estudantes, optarem por viver no bairro. Lá vivem também responsáveis de diversas instituições, enfermeiros, pastores de igrejas, canalizadores, carpinteiros, agentes da polícia, militares, entre muitos outros profissionais.

Espelho do bairro

Ana Isabel, antiga fundista internacional, é uma figura

incontornável e de fácil identificação no bairro Camazingo. Além de ser a coordenadora do bairro, as performances alcançadas ao longo da sua carreira desportiva, na arena nacional e internacional, fazem dela uma figura famosa.

Enquanto os adultos hesitam ou escusam-se em identificar logo de primeira a residência de Ana Isabel, o mesmo não acontece com os de menor idade, que, sem hesitar, indicam o caminho de difícil acesso até a casa da antiga atleta, que por sinal, está à margem do rio Mukufi, sujeita a todos os riscos.

A participação de Ana Isabel em campanhas de sensibilização, quer do partido MPLA, como em acções de mobilização porta-a-porta sobre cuidados de prevenção da malária, contribuem mais ainda para

que ela seja uma das figuras mais famosas do bairro.

O repórter do caderno Fim-de-Semana do Jornal de Angola, depois de ser recebido pela antiga fundista, já na sala de estar, dividiu uma rachadura numa das paredes, o que demonstra o desequilíbrio do terreno onde foi erguida a moradia.

Ana Isabel reconheceu o estado crítico do bairro. Afirmou que, nela, a preocupação de ter uma casa em local seguro é antiga. “Estou atrás de uma casa desde 2002. Foi-me atribuída uma casa pelo ex-Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em Luanda, mas ficou apenas pela documentação”, explicou, acrescentando: “Várias vezes, na Huíla, fiz a entrega da documentação a várias entidades governa-

mentais, mas até hoje a casa só está no papel. Já fiz várias exposições ao governo da Huíla e continuo a espera. Vou continuar a lutar, é uma oferta do Presidente da República, por tudo que já fiz em prol do país, na área do desporto”.

Vida difícil

Moradora há 18 anos, Ana Isabel disse que o bairro tem muitos problemas básicos. “Temos problemas de acesso às nossas casas e existem as ravinas que já engoliram várias casas. Estamos mal, aqui no Camazingo. Há casos em que quando morre alguém, é preciso fazer passar a urna em cima da casa e das cabeças das pessoas, para poder ir até à estrada”, lamentou.

A antiga fundista reconheceu, que, no passado, o índice de criminalidade era

elevado, mas com a criação da comissão de moradores e a colaboração permanente com a polícia, na denúncia “dos que procuram inviabilizar a ordem e a tranquilidade pública”, mudou para melhor o figurino.

Quem vive no bairro, salientou Ana Isabel, tem a Maternidade e a sede do governo provincial próximos. “Camazingo devia ter o nome de Futungo”, brincou ela.

Bebedores de macau

O macau é muito procurado pelos consumidores de bebidas alcoólicas, que vão desde o roboteiro e os funcionários públicos até aos responsáveis de diversas áreas.

Feito de massambala, é a bebida que motivava os antigos funcionários do Grande Hotel da Huíla a reunirem-se e a conviverem no bairro.

“Os trabalhadores do Grande Hotel, por na maioria serem da tribo Humbi, eram os principais apreciadores dessa bebida fermentada”, disse uma nossa fonte.

“Os apreciadores de Macau diminuíram consideravelmente, comparativamente ao passado no bairro Camazingo e na cidade do Lubango”, frisou a famosa vendedora Cassovina Tchikongo, 50 anos.

Natural do município da Humpata, Cassovina Tchikongo vive no Camazingo há 21 anos.

“No passado, muitos funcionários públicos compravam macau. Por causa da medida do Governo, de proibir os trabalhadores de beberem bebidas alcoólicas, os clientes diminuíram consideravelmente. Antigamente, o macau rendia muito, sobretudo à hora do almoço, o que é diferente actualmente, já que os maiores consumidores são apenas as pessoas do bairro ou transeuntes”, lamentou Cassovina Tchikongo.

Fátima Mbumba concilia a venda de macau com a feitura de balaies e esteiras. Apesar do pouco lucro, é no Camazingo onde consegue tirar, por dia, entre mil e 3 mil kwanzas.

Apesar da fraca procura, Fátima Mbumba disse ser-lhe impossível abandonar o negócio, já que “é dele que conseguimos sustentar a família e comprar material escolar para as crianças que frequentam aulas em diferentes instituições escolares”.

O carvão vegetal, obtido a partir da queima de árvores ou da carbonização da madeira, é um combustível em abundância no mercado situado no coração do bairro. Nesse mercado sobressaiem as chapas de zinco, os paus de diversas tipologias e os produtos agrícolas (repolho, tomate, cenoura, alho e cebola). O pequeno mercado ajuda bastante os moradores, na medida que, quem tiver apenas 100 kwanzas e necessitar de sal, farinha de milho ou peixe, tem a possibilidade de adquirir o que precisa.



ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO

ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



GOVERNADOR LUÍS NUNES

“Transferência dos moradores é para já”

Pelo menos 600 famílias que vivem no bairro Camazingo vão, nos próximos tempos, ser transferidas para a zona da Quilemba, no quadro do programa de requalificação daquela zona.

O governador provincial da Huíla, Luís Nunes, que garantiu o facto, explicou que o processo de transferência deste bairro é antigo e que o seu cumprimento deverá ser, em breve, um facto.

Luís Nunes salientou que as condições de habitabilidade do bairro são pouco dignas e as famílias abrangidas vão ser priorizadas pelo governo a terem acesso a uma moradia na Centralidade da Quilemba, de modo a permitir que o processo de requalificação do Camazingo seja feito com sucesso.

Segundo o governador, o processo de recadastra-

mento das famílias que vivem na zona decorreu com sucesso. O trabalho, referiu, foi desenvolvido pela administração municipal do Lubango e outros órgãos afins. O objectivo é “desenvolver acções que visam melhorar, além das condições de vida dos habitantes, a imagem do Lubango”.

O Lubango, afirmou Luís Nunes, actualmente virou “um verdadeiro canteiro de obras e este processo deve ser abrangente, para conferir melhor qualidade de vida aos cidadãos”.

Disse que o processo de recadastramento identificou um número considerável de funcionários públicos a residir no bairro e o governo provincial está a viabilizar o registo destes funcionários para terem casa na Centralidade da Quilemba e efec-

tuarem o pagamento regular conforme os parâmetros exigidos legalmente.

Informou que a transferência do bairro Camazingo é para já. “A zona vai ser requalificada, o que vai ajudar a aproveitar o espaço para a construção de infra-estruturas de impacto social e outras instituições”, disse. “Temos de tirar as populações que construíram as suas moradias no prolongamento das ruas e no leito do rio”, sublinhou.

Armando Vieira, administrador municipal do Lubango, informou que o trabalho de cadastramento dos habitantes do Camazingo está concluído e já foi remetido ao governo provincial.

“Como sabem, não é a primeira vez que se efectuou o cadastramento. Fizemos pela terceira ou

quarta vez o cadastramento, para reconfirmar o número exacto de pessoas que vivem neste local. A qualquer momento daremos a conhecer os passos seguintes”, disse.

O gestor do Lubango reconheceu que o bairro Camazingo é conhecido também como um dos pulmões económicos da cidade, por lá existirem vários empreendimentos económicos, mas, segundo disse, “há uma estratégia do governo provincial da Huíla, na pessoa do governador Luís Nunes, que visa reaproveitar o espaço para melhor rendimento e interesse público”.

Armando Vieira deu a conhecer que está em curso o processo de loteamento de algumas zonas, para onde, no quadro do programa de fomento

habitacional e auto-construção dirigida, serão transferidas as pessoas que não forem para a Centralidade da Quilemba.

A coordenadora do bairro Camazingo, Ana Isabel, solicitou maior diálogo com os moradores, para a determinação dos moldes de transferência. “Há aqui muitos professores, agentes da Polícia Nacional, dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros e dos Serviços Penitenciários, além de militares das Forças Armadas Angolanas, entre outros”, referenciou.

Ana Isabel agradece ao Governo Provincial da Huíla, por “ter se lembrado” de requalificar o mítico bairro do Camazingo.

Além de tirar o brilho da cidade do Lubango, segundo Ana Isabel, Camazingo é um bairro sem sanea-

mento básico e com construções desordenadas.

A antiga fundista felicitou as pessoas que se disponibilizaram em deixar o local a qualquer momento, sem criarem obstáculos, como aconteceu em anteriores casos semelhantes. “Sair dessa zona é uma bênção, porque quando chove os moradores correm riscos”, disse.

O programa de requalificação é bem-vindo para o morador João Tchombole, apesar de mostrar-se céptico quanto ao local de transferência. “Todas as casas foram sinalizadas, mas não temos uma informação exacta do local de transferência. Ainda estamos numa confusão, mas a transferência é bem-vinda e confiamos no Governo por ser pai. Queremos é que nos levem para zonas seguras, para evitar as mortes por hipertensão arterial”, afirmou.

“A CAMPONESA”

A Oriana d’Entre Campos

Essa jovem angolana, habituada a ter o cliente como a razão do seu trabalho e do seu sustento, bem podia ser modelo para muitos empregados em hotéis, restaurantes e similares em Angola, que fingem trabalhar ou que erradamente pensam que fazem favor ao utente/cliente

Soberano Kanyanga

A **Camponesa** é uma “tasca de esquina” (Av. 5 de Outubro, 347, 1600-035, Lisboa), cuja sinalética aponta como sendo “Pastelaria, Cafetaria e Snack Bar”. Localizada em Entre Campos, a casa está sempre apinhada, apesar de ter (diga-se) espaço de acolhimento interior minúsculo (para o número de frequentadores), mas sempre bem arrumado de forma a poderem nele caber mais pessoas sentadas.

À entrada, no largo passeio a olhar para a estação de comboios, um sombreiro acolhe os utentes que preenchem outras mesas com cadeiras. É, normalmente, aqui que se sentam os fumadores e aqueles que ficam por uma bica.

Mas quem faz “A Camponesa” encher o recinto e os bolsos?

Há uma jovem que trata todos os angolanos que adentram o espaço por tio.

A jovem simpática que corre de um lado ao outro, conversando e atendendo com mestria, é Oriana e é angolana. Ela sabe quando intervir e quando deixar os clientes em paz. Conhece as dores e, às vezes, age como bálsamo.

“É uma pena que Lisboa fique longe e a Oriana é uma apenas, embora se possa encontrar em Portugal outros bons profissionais do ramo da hotelaria, idos de Angola, dada a vocação turística do país”

Diz que “ganha pouco”, mas a sua simpatia cativante, que faz o espaço encher, proporciona-lhe alguns cêntimos de euros

que, ao longo do dia todo, podem pagar uma refeição.

Quando perguntada “se não se cansa e não tem tido dias tristes”, Oriana apenas responde:

- Gosto do que faço e com o sorriso que vocês dizem que esboço encapuzo as minhas mágoas.

Essa jovem angolana, há mais de 15 anos em Lisboa, habituada a ter o cliente como a razão do seu trabalho e de seu sustento, bem podia ser modelo para muitos empregados em hotéis, restaurantes e similares em Angola, que fingem trabalhar ou que erradamente pensam que fazem favor ao utente/cliente. É uma pena que Lisboa “fica longe” e a Oriana é uma apenas, embora se possa encontrar em Portugal outros bons profissionais do ramo da hotelaria, idos de Angola, dada a vocação turística do país.

Pessoas como a Oriana devem ser contratadas para formar (formal ou informalmente) angolanos que



trabalhem no nosso país nesse segmento de negócio, de modo a conferir qualidade ao serviço que as nossas casas prestam. É que há muito a ciência empresarial comprovou que, para ter uma boa clientela (grande

e regular), não basta a qualidade inferida do produto. O serviço tem de ser de elevada qualidade, sendo que esse desiderato é atingível apenas com pessoas que tenham vocação, formação, que gostem do que

fazem e que estejam comprometidas com o trabalho.

A Oriana mostrou que um bom atendedor de cafés pode, ao fim da jornada, ganhar mais do que um Ministro ou Deputado à Assembleia do Povo!

COMER EM CASA



Peru de Natal com batatas

Ingredientes

- 1 peru;
- 3 colheres de sopa de manteiga (derretida);
- 1 colher de sopa de azeite;
- 4 dentes de alho (picados);
- 1 colher de sopa de açafrão;
- sal e pimenta a gosto;
- sumo de 2 limões e cascas de limão;
- 50 g de manteiga (em cubinhos);
- ½ cebola e 1 ramo de alecrim;
- batata rena.

Preparação

Numa tigela, misture a manteiga derretida, o azeite, o alho, o açafrão, o alecrim, o sal e a pimenta. Reserve. Seque a pele do peru e separe a do peito. Regue a ave com o suco de limão e ponha o tempero. Coloque a manteiga entre a pele e o peito do peru. Dentro, coloque as cascas de limão, a cebola e o alecrim. Amarre as pernas e coloque as asas para baixo. Leve a forno pré-aquecido a 240°C por 30 minutos, depois, reduza a temperatura a 180° e deixe por 1h30. Numa forma, coloque as batatas, tempere com açafrão, alecrim e azeite. Leve a forno pré-aquecido por 40 minutos. Tempere com sal e sirva.



Suspiros

Ingredientes

- 2 claras de ovo;
- ½ chávena de açúcar fino;
- umas gotas de sumo de limão.

Preparação

Bata as claras com o sumo de limão em castelo e adicione metade do açúcar quando começar a ficar firme. Bata até estar bem firme e brilhante. Incorpore o resto do açúcar cuidadosamente e coloque colheres de chá desta mistura em cima dum tabuleiro. Asse em forno pouco quente (100°C) durante 1-2 horas ou até estarem secos.



Recheio de ovo cozido

Ingredientes

- 4 ovos (cozidos durante 8-10 minutos);
- 2 colheres de sopa de óleo;
- ½ colher de chá de sumo de limão;
- 1 pitada de pimenta;
- ¼ colher de chá de sal;
- 1 colher de chá de salsa (picada);
- ½ colher de chá de mostarda.

Preparação

Mergulhe os ovos em água fria imediatamente após cozerem. Descasque e pique friamente. Adicione os outros ingredientes e misture-os bem com um garfo.



FICHA TÉCNICA

Título
Hellboy

Lançamento: 2019

Gênero: Acção,
Fantasia, Terror

Duração: 121 minutos

Director: Neil Marshall



EM EXIBIÇÃO

Apenas nos sites
de filmes online

ALUSÕES

Crenças

Fé é acreditar em algo ou alguém completamente. Após aceitar essa fé a pessoa passa a acreditar, de forma incondicional, na sua crença. Às vezes estes princípios podem chocar com os de outro, mas como a crença é interiorizada, a pessoa acaba por ter colisão com as demais ideologias. Casos de situações extremas, geradas pela fé, são relatados todos os dias em notícias. O que precisamos é chamar, diariamente se possível, a atenção das pessoas para a importância do respeito pela fé dos outros e da vida comunitária, onde os valores morais devem vir ou estar acima de qualquer ideologia.

Bruxaria

Este é um termo muito conhecido por cá e ao mesmo tempo assustador, pois tal e qual como a fé tem levado muitos a desgraça e ao descrédito, inclusive crianças e idosos, às vezes, inocentes, mas devido a falácia de uns, acabam por perder tudo, uns até mesmo a vida. A bruxaria ou a feitiçaria são práticas que o próprio Estado tem prestado atenção. O único inconveniente no seu combate é que parece ser uma prática enraizada dentro da própria cultura africana. Mas é preciso que mudemos de mentalidade e comecemos a “arregaçar as mangas” para lutar contra este mal, mais assente no medo do que na fé.

“HELLBOY”

Um dos piores filmes deste ano

Existem títulos que não precisam de uma segunda versão. Apesar de terem terminado de forma brusca e continuarem na memória dos fãs devem continuar enterrados. O novo trabalho de Neil Marshall é a prova que às vezes o melhor é deixar certos assuntos enterrados

Adriano de Melo

Alguns filmes deveriam permanecer como “eternos diamantes brutos”, como foram feitos pela primeira vez. “Hellboy” é com certeza um destes. Não foi só uma péssima sequência. Foi a pior tentativa de recriar uma história que já tinha sido contada antes, e muito bem. É das piores produções deste ano.

A primeira vez que o mítico personagem brilhou nos ecrãs não era uma “época dourada” dos efeitos especiais no cinema. Nem mesmo se adivinhava que os estúdios poderiam brindar o público com tantas inovações neste sector. Mas, mesmo assim, o filme venceu. A história era cativante e os efeitos, mesmo simples, emotivos demais.

O novo filme falha em tudo isso. Apesar dos avanços tecnológicos, a produção erra bastante nos enquadramentos, até mesmo no domínio da história do filme. “Hellboy” é a prova clara que recontar um conto requer perícia e muita técnica.



Desta vez o herói viaja até à Inglaterra

Quando em 2004, o cineasta Guillermo Del Toro decidiu adaptar a personagem Hellboy da banda desenhada para o cinema o fez com mestria e muito encanto. Todos (fãs do herói nos livros e cinéfilos) ficamos regozijados com o trabalho que vimos. Quinze anos depois esperava-se por mais. Talvez uma sequência e não outra versão da história, com aspectos em nada interligados com os dos filmes anteriores.

O próprio Guillermo Del Toro deixou a porta aberta

para um terceiro filme da série, depois de ter realizado “Hellboy 2: O Exército Dourado”, em 2008. Na altura esperávamos que a sequência, no caso do terceiro título, focasse mais na futura família do herói, em particular nos seus filhos.

Nada disso aconteceu. O que vimos nos cinemas esse ano é um filme sobre um herói, cujas origens são bem diferentes das conhecidas, inclusive, para justificar toda a narrativa, há uma interligação da proveniência do herói com a

do lendário rei Artur. Apesar de não ser um leitor de banda desenhada desta personagem, acredito que o realizador Neil Marshall “pegou muito pesado” na história e a tornou num fiasco, depois de ter gerado tamanha expectativa.

A falha está, em parte, talvez na ideia de alguns cineastas em tentar ser fieis a história original, mas acabam por se perder, geralmente, devido a questão do tempo, afinal um conto de banda desenhada é o resultado de anos de produção, enquanto o filme precisa de ter um limite, caso contrário teríamos de ter uma produção de 3h00 ou mais, para explicar tudo, como recentemente aconteceu com os dois últimos títulos de “Vingadores”.

Apesar disso e de existirem razões plausíveis para a falha, como espectador não tem como “perdoar” Neil Marshall por um trabalho tão abaixo do esperado de uma produção de Hollywood, em especial numa era em que os super-heróis dominam os cinemas e vendas de bilhetes por todo o mundo.

ALTOS



Novos seres mitológicos

O primeiro filme da série “Hellboy”, de 2004, trouxe um universo diferente ao mundo dos super-heróis, já que o protagonista nem sequer era como os heróis convencionais. Porém não explorou tanto assim, o mundo de fantasia em que as histórias da personagem eram assentes. No novo, o realizador Neil Marshall decidiu (talvez por respeito aos fãs) trazer uma diversidade de criaturas do mundo da fantasia.

BAIXOS



O ritmo muito lento

O que mais interessa num filme de acção senão aquelas cenas rápidas de pancadaria, capazes de prender qualquer um (mesmo os que não gostam do género) presos aos seus lugares. Esta é uma, entre várias, das falhas do novo “Hellboy”. Nem mesmo as cenas de pancadaria dão tanto gosto assim para ficarmos “presos a cadeira”. Além disso, o excesso de “flashbacks” que o cineasta usa para “actualizar” o espectador retira o fulgor ao momento de entusiasmo que uma ou outra destas cenas de acção possa ter causado. Os erros só soma e levam lutas épicas a monotonia.

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODES
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE
ANGOLA



ANÚNCIO N.º 18 AVISO DE ABERTURA DO CONCURSO PÚBLICO DE INGRESSO

De acordo com o Despacho n.º 1887/19 de 8 de Maio, de S. Excia. Sr. Ministro das Finanças, foi autorizada a abertura do Concurso Público de Ingresso, para o preenchimento de **99 (Noventa e Nove) vagas** existentes para a carreira do Regime Especial Tributário e do Regime Geral, nomeadamente:

Categoria	Nº de Vagas	Requisitos de Académicos
Regime Especial		
Técnico Superior Tributário de 2.ª Classe	57	Licenciatura em Estatística, Auditoria, Economia, Contabilidade, Direito, Matemática
Técnico Tributário de 3.ª Classe	17	Bacharelato em Estatística, Auditoria, Economia, Contabilidade, Direito, Matemática
Técnico Médio Tributário de 3.ª Classe	11	Ensino Médio Concluído em Ciências Económicas, Jurídicas e Contabilidade
Regime Geral		
Escriturário-Dactilógrafo	6	8.ª Classe concluída
Motorista de Pesados de 2.ª Classe	1	8.ª Classe concluída e Carta de Condução de Pesados
Operário Qualificado de 2.ª Classe	7	6.ª Classe concluída
Total	99	

1. ÂMBITO

O Concurso é de âmbito Nacional.

2. REQUISITOS GERAIS DE ADMISSIBILIDADE

- Todos Cidadãos Angolanos com Idade compreendida entre os 18 e 35 anos*;
- Ter habilitações literárias compatíveis com a vaga para a qual concorre;
- Idoneidade Civil.

3. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

- Factores preferenciais a considerar:
 - Experiência profissional em matéria fiscal e /ou aduaneira;
 - Candidatos residentes fora das províncias de Luanda e Bengo;
 - Proficiência falada e escrita de idiomas: Língua Inglesa e /ou Francesa.

* Excepto os funcionários em efectivo serviço na AGT; / Candidatos abrangidos pelo Decreto Presidencial n.º 88/19, de 21 de Março.

4. PRAZO DE VALIDADE E DATA LIMITE PARA A APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

- O concurso é válido por um período de 12 (Doze) meses, contados a partir da data de publicação da lista de classificação final.
- As candidaturas devem ser apresentadas no prazo de 20 (Vinte) dias úteis, a contar da data de publicação, em Diário da República, do Despacho de abertura do presente Concurso.

5. APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS E FIXAÇÃO DE LISTAS

- As candidaturas devem ser submetidas, até ao dia 05 de Junho de 2019, pelo endereço electrónico <http://www.agt.minfin.gov.ao/PortalAGT#!/institucional/candidatura>, seguindo as instruções que serão apresentadas no site (acesso preferencial pelo navegador de internet "Google Chrome");
- Documentos necessários:
 - Requerimento do Concurso de Ingresso (Obrigatório na fase de Candidatura);
 - Cópia do Bilhete de Identidade (Obrigatório na fase de Candidatura);
 - Curriculum Vitae; (Obrigatório na fase de Candidatura);
 - Uma Foto tipo Passe (Obrigatório na fase de Candidatura);
 - Cópia do Certificado de Habilitações Literárias (Obrigatório na fase de Candidatura);

- Comprovativo de regularização da situação militar para candidatos de sexo Masculino;
- Atestado Médico (Para os Candidatos apurados na fase final);
- Registro Criminal (Para os Candidatos apurados na fase final);
- Declaração sobre compromisso de honra (Para os Candidatos apurados na fase final).

c) As listas de classificação (provisória e definitiva) serão divulgadas no Jornal de Angola.

6. MÉTODOS DE SELECÇÃO

- Avaliação Documental;
- Prova de conhecimentos gerais, via On-line, sobre as matérias fiscais e aduaneiras, noções gerais sobre a organização da administração pública;
- A classificação Final é de 0 a 20 valores.

7. FASES DO CONCURSO

- Recepção de candidaturas;
- Análise documental;
- Publicação das listas dos candidatos admitidos e excluídos ao concurso;
- Reclamação dos excluídos;
- Análise e resposta às reclamações;
- Prova de conhecimentos (On-line);
- Publicação dos resultados finais, por ordem de classificação;
- Análise e resposta às reclamações;
- Homologação dos resultados finais.

8. COMPOSIÇÃO DO JÚRI

- **Inalda Marcela Kwayela Oliveira Manjenje Furtado da Conceição**, Administradora da AGT – Presidente;
- **Amor de Jesus Augusto Manuel**, Director do Gabinete de Auditoria e Integridade Institucional – Vice-Presidente;
- **Sheila Suzete da Silva Bandeira**, Directora de Recursos Humanos - 1.º Vogal
- **Maria Júlia da Costa Pedro Pereira**, Chefe do Departamento de Recrutamento e Carreiras - 2.º Vogal; e
- **Denis Emanuel Paiva Vieira Barbosa**, Chefe do Departamento Técnico Jurídico - 3.º Vogal

9. MATERIAL DE BASE PARA OS TESTES DE CONHECIMENTO

- Os testes de conhecimento versarão sobre as seguintes matérias: (i) Regime Disciplinar da função pública, aprovado pelo Decreto n.º 33/91, de 26 de Julho, (ii) Regime Jurídico de Férias, Faltas e Licenças, aprovado pelo Decreto-Lei 10/94, de 24 de Junho, (iii) Decreto - Presidencial n.º 324/14, de 15 de Dezembro, que aprova o Estatuto Orgânico da Administração Geral Tributária / Decreto - Presidencial n.º 325/14, de 15 de Dezembro, que aprova o Estatuto do Pessoal da Administração Geral Tributária; (iv) Código Geral Tributário, aprovado pela Lei n.º 21/14, de 22 de Outubro; (v) Código Aduaneiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 5/06, de 4 de Outubro; (vi) Pauta Aduaneira, aprovada pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/18, de 9 de Agosto; (vii) Código de Conduta, Ética e Decoro do Pessoal da AGT, aprovado pela Deliberação n.º 100/AGT/2017, de 3 de Julho, (viii) Decreto-Lei 16-A-95, de 15 de Dezembro, que Aprova as Normas do Procedimento e da Actividade Administrativa.

- O material acima referenciado está disponível no Site da AGT.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dúvidas e omissões sobre o presente Concurso de Ingresso deverão ser enviadas à Direcção de Recursos Humanos da AGT, endereçadas ao Corpo de Júri, através do email: helpdesk.drh.agt@minfin.gov.ao.

ADMINISTRAÇÃO GERAL TRIBUTÁRIA, em Luanda, aos 16 de Maio de 2019.

O Presidente do Conselho de Administração

Sílvio Franco Burity



REI DO REGGAE

Honorável Bob Marley...

Desde 1981 que a 11 de Maio o mundo lembra e reflecte em torno de Bob Marley, artista jamaicano que, com a sua música e filosofia de vida, ajudou a dar maior visibilidade não apenas à ilha do Caribe, mas também colocou o Reggae no circuito da música internacional e mediatizou o modo de vida Rasta

Analtino Santos

Angola não ficou indiferente às actividades globais anuais de homenagem a Bob Marley. O *Jornal de Angola* esteve no já tradicional “Reencontro do Prédio 47”, em Luanda, onde desde há duas décadas amantes do estilo reúnem-se para curtir o Reggae e emitir vibrações positivas. A título de exemplo comparativo, no Brasil existem Estados que têm o 11 de Maio como o Dia do Reggae.

Como sempre, sob coordenação de Vadinho, da Conexão Cultural, e de vizinhos, amigos de infância e moradores em geral, como Heri, Aleixo, Adilson, H.O, Gaza, Gerson, Dá Popo, Quarta, a equipa de produção foi impecável na realização da festa em celebração da vida e dos feitos do artista jamaicano. Ambiente bem montado na tarde de sábado, os quitutes da terra, a bancada de um Rasta que vendia “souvenirs”, e claro, gente que, vestida com as cores relacionadas com o movimento Rasta, marcou a festa animada pelas opções musicais de Billy Pitó e Mauro.

Selecta Billy Pitó, um dos DJ's mais solicitados quando o assunto é tocar o Ritmo de Jah, e que tem sido uma presença regular nas actividades

do Prédio 47, apresentou os maiores sucessos de Bob Marley e das principais estrelas do estilo, lembrando temas que no passado “mexeram” com Angola, além do que de mais moderno se vai produzindo no género.

O DJ Mauro Rock, homem afeito aos ritmos mais psíquicos do Reggae, foi bastante criterioso. Fez uma simbiose entre o ritmo do dia e o de bandas como Imagination, The Police, Bill Ocean, Kool and Gang, Steve Wonder e outras, que em determinados momentos da sua carreira entraram na onda regueira. O outro DJ apostou em ritmos que não estavam relacionados com o momento, o que desagradou aos mais conservadores e agitou os poucos adolescentes presentes. A presença de uma dupla de jovens que recordou o Rei da Pop, Michael Jackson, foi a surpresa da noite, com boa aceitação.

As pedradas

O DJ e também realizador de programas do canal musical da Rádio Nacional de Angola, o namibense Billy Pitó, ajudou a situar os presentes sobre a actualidade da música Reggae e, como dizem os “farays”, deu muita “faia” (“mo fire”).

Foi reconfortante ouvir temas como “Could you be loved”, “No woman no cry”, “África unite”, “Zimbabwe”, “Kaya” e outras preciosidades do acervo musical de Marley, assim como as vozes de Ziggy, Stephen, Damian Marley, Anthony B, Jah Cure e Gentleman.

As estrelas africanas do Reggae, como Alpha Blondy, Tiken Jah Fakoly e o finado Lucky Dube, mexeram não apenas com o pessoal dentro da festa, mas com os transeuntes e proprietários das cantinas dos nossos irmãos da África Ocidental.

Eddy Grant, Jimmy Cliff, Peter Tosh, UB 40 e outros reggaeman, bastante conhecidos por estas bandas, trouxeram a nostalgia de tempos passados, quando a música era consumida através de discos de massa e de cassetes.

Reggae no comando

Numa sociedade preconceituosa, nem sempre as pessoas estão à vontade para falar das suas opções em termos de estilo de vida e chegam mesmo a evitar determinados eventos. Na tarde do dia 11 de Maio, José Quissanga e Miguel Pacheco mostraram que as batidas do ritmo de Jah estão no seu ADN. Quissanga, profundo conhecedor do género e muito ligado a velha escola

do Reggae, confirmou que o género musical é uma aposta sua nos espaços que comanda no Canal 5 da RNA.

Miguel Pacheco, jornalista cultural e profundo apreciador da música angolana, há muito rendeu-se ao Reggae. Segundo deu a conhecer, foi no bairro onde cresceu, o Rangel, junto dos “kotas da banda”, que foi tendo intimidade com o ritmo oriundo da Jamaica.

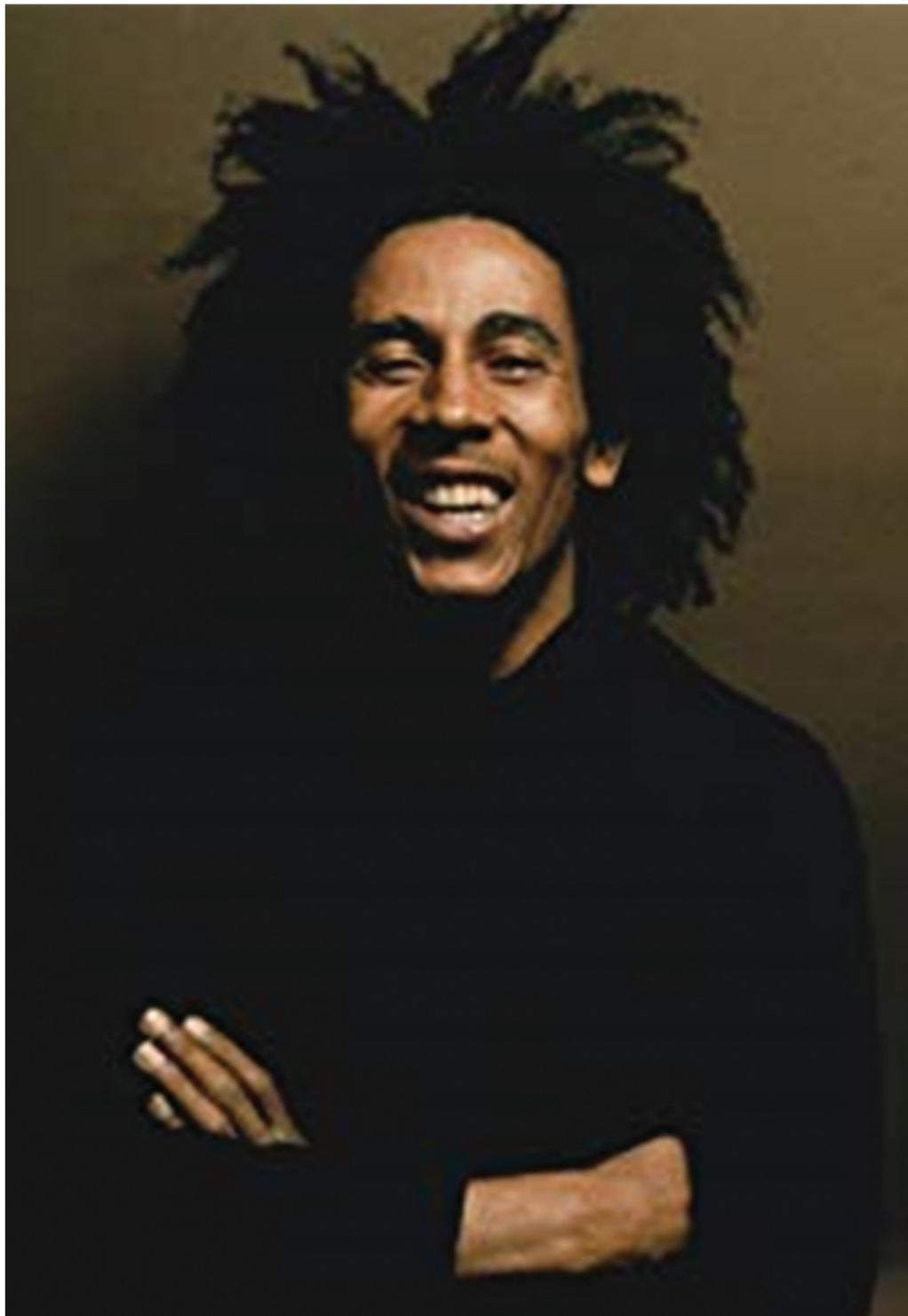
José dos Santos, outro jornalista, tem sido ajudado na “vibe” de Jah Rastafari pelo amigo Ras Kilungi. Já Tomás de Melo, também conhecido como Sakamoto ou

Ras Kalandula Kya Nzumbi, que há mais de vinte anos tem se dedicado à divulgação do Reggae no programa “Raízes Reggae”, da Rádio Ecclesia, foi outro jornalista que se juntou à comemoração e até soltou a sua voz.

A festa não teve a mega produção das que ocorrem no Central Park de Nova Iorque, na Avenida da Liberdade de Salvador da Bahia ou mesmo no National Stadium de Kingston, dentre outros locais à escala global, onde fãs de Bob Marley realizam as mais diversas actividades em torno do ícone do Reggae e do

movimento Rasta, mas teve a alma e a grandiosidade que se impõem numa efeméride como a do 11 de Maio.

Vadinho, Aleixo, Heri, Gerson, H.O, Heri, Adilson, Dá Popó, Gaza, Gerson, Quarta e outros que estiveram na produção, dias depois do evento, escreveram que esta foi das edições mais marcantes, porque nela aconteceram reencontros memoráveis. A festa não foi apenas masculina. Infelizmente, as mulheres presentes não acederam a falar à reportagem, apesar de toda a desenvoltura que evidenciaram ao dançar.



Marley amava o futebol

Robert Nesta Marley tinha uma outra paixão, além da música: o futebol. E tem sido nesta outra faceta que a NARA - Núcleo dos Amigos do Reggae de Angola, tem realizado ao longo dos últimos sete anos a Taça Bob Marley, que encerra hoje, no Bengo.

Poucos sabem que foi numa partida de futebol, entre uma equipa de Marley e outra do brasileiro Chico Buarque, que a estrela jamaicana contraiu a ferida que mais

tarde o levaria à morte.

Ainda na senda do 11 de Maio, o músico Kizua Gourgel juntou-se a um elenco de artistas benguelenses para um concerto em Benguela. Para o dia 25 de Maio está prevista a realização de um concerto de beneficência e uma feira Rasta no Espaço Genesya, situado no Bairro Palanca.

Bob Marley é considerado o Rei do Reggae e um dos principais divulgadores do Movimento Rasta. Nasceu aos

6 de Fevereiro de 1945 e morreu aos 11 de Maio de 1981. A sua música continua a influenciar muita gente. Primeira grande estrela do Terceiro Mundo, colocou a Jamaica na rota da indústria musical global. Com vários prémios internacionais, continua a ser um dos artistas que mais factura. Se estivesse em vida, testemunharia o reconhecimento do Reggae como Património Imaterial da Humanidade, pela Unesco.

Estreias - TVCine

Feliz Como Lázaro

A história do encontro entre Lázaro, um camponês tão bondoso que é confundido com um tolo, e Tancredi, um nobre amaldiçoado pela sua imaginação. Um elo de lealdade é selado quando Tancredi pede a Lázaro para o ajudar a orquestrar o seu próprio rapto.

**Dia 25 de Maio
às 22h00
no TVCine 2**



Cold War - Guerra Fria

Uma impetuosa história de amor, no período da Guerra Fria da década de 1950, entre duas pessoas de diferentes origens e temperamentos, fatalmente incompatíveis, mas que estão destinadas a estar juntas.

**Dia 25 de Maio,
às 16h15 no TVCine 2**



As Filhas de Abril

Uma mulher regressa ao México em auxílio da sua filha mais nova, quando descobre que a adolescente está grávida. Apesar de Valéria pretender manter a sua gravidez em segredo, a responsabilidade avassaladora acaba por ditar o regresso e apoio da mãe.

**Dia 25 de Maio,
às 00h10 no TVCine 2**



Filmes

Kingsman: O Círculo Dourado



Quando a sua sede é destruída e o mundo tido como refém, a jornada de Kingsman leva-os à descoberta de uma outra organização de espionagem nos EUA. Agora, estas duas organizações secretas têm de se unir, para derrotar um implacável inimigo comum.

Quarta, 15 de Maio - 17h30

O Tesouro de Sierra Madre



Dois homens que ouvem falar do tesouro de Sierra Madre no México juntam-se a um prospector e decidem ir buscar o tesouro.

Quarta, 15 de Maio - 16h

Seis Graus de Separação



Um casal abastado recebe em casa, a meio da noite, um rapaz ferido que diz ser amigo dos seus filhos, ambos na universidade. O jovem diz ainda ser filho do ator Sidney Poitier e é recebido na casa sem grandes reservas...

Quarta, 15 de Maio - 18h45

Como Enterrar a Ex



Max é um apaixonado por filmes de terror, que jura amor eterno a Evelyn. Mas depois de irem viver juntos, Max arrepende-se e decide terminar tudo. Mas Evelyn é atropelada por um autocarro e morre; acabando por regressar à vida... como zombie.

Quarta, 15 de Maio - 21h25

Mais pequenos



A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo. Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamim e a nova amiga Lily.

Amanhã - 07h30



Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar o seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa de assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

Hoje, 07h30 - 08h00



Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks, está lá para o ajudar!

Hoje - 08h20



Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.

**Hoje,
09h22**



Futebol

Eibar - Barcelona



O Estádio Municipal de Ipurua, localizado em Eibar, será o palco do jogo de hoje, às 15h15, entre o clube local e o grande Futebol Clube Barcelona, campeão antecipado da La Liga. Uma partida aguardada pelos aficionados do futebol com grande expectativa, apesar de tudo.

**Na TV:
Canal Sport África
e DSTV**

Séries

A.D. A Bíblia Continua



Jesus é crucificado para restaurar a ordem em Jerusalém. Para Pedro e os discípulos é o seu pior momento...

Terça - 21 de Maio - 12h35



Accidentally On Purpose

Baseada no best-seller de Mary F. Pols, esta é uma comédia sobre uma mulher solteira, Billie, que fica 'acidentalmente' grávida, depois um caso de uma só noite com um homem muito mais novo e decide ficar com o bebé... e com o homem.

Quinta - 23 de Maio - 23h00

Música



Concerto de Valerie Ekoune na Casa das Artes

A Em alusão ao Dia da África, a Alliance Française de Luanda apresenta Domingo, 26, às 19h, na Casa das Artes (Talatona), o concerto da franco-camaronesa Valérie Ekoume. Corista de Manu Dibango, a cantora franco-camaronesa apresenta o seu segundo opus, “Kwin Na Kingué”, editado em 2017, em colaboração com o compositor, baterista e percussionista Guy Nwogang. A artista terá em palco estudantes da Escola de música Obra Bella e do Liceu Francês Alioune-Blondin-Beye. A primeira parte do concerto estará a cargo de Mário Rui Silva, autor-compositor e intérprete nascido em Luanda em 1952. Este aficionado da música africana realizou muitos trabalhos de pesquisa/investigação para transpor ritmos africanos para o violão. O álbum “Kwin Na Kingué” de Valérie Ekoume está enraizado nos ritmos tradicionais dos Camarões como o Bikutsi ou o Essèwè. Além de ter colaborado durante 8 anos com o lendário Manu Dibango nas bandas do Soul Makossa Gang e do Maraboutik Big Bang, a cantora já cantou com vários artistas como Youssouf Ndour, Papa Wemba, Rokia Traoré, Kaïssa Doumbe, Etienne Mbappe, Coco Mbassi ou Lulendo. Apesar de ter passado a maior parte da sua vida na França, ela afeiçoou especialmente cantar na sua língua natal, o duala, onde encontra uma emoção e uma verdade que se parecem com ela. O seu novo álbum, de estilo afropop, é um convite a viajar.

Domingo
19h,
Casa das Artes

Artes

“(Re) Descobrir a arte”

O Instituto Superior de Artes (ISART) realiza, de 20 a 24 de Maio, o 1º encontro de reflexão artístico-cultural sob o tema “(Re) Descobrir a arte”, em alusão a Semana do Dia de África e a da Semana Internacional das Artes promovida pela UNESCO. Serão apresentados vários temas com destaque para “ENSArte: responsabilidade social”, “O estado da arte angolana”, “A universalidade do Teatro africano: O Teatro e as barreiras linguísticas” e “A formação académica nas áreas da criação artística e da docência em Artes”, entre outros. Os temas terão como prelectores Manuel Gonçalves, Jorge Gumbe, Agnela Barros, Ana Clara Guerra Marques, Marissa Moorman, Francisco Van-Dúnem, Nzey Vanmussala, Jomo Fortunato, Adriano Mixinge, Analtino Santos, Margarida Balanga, António Gongá, Christiana Deliewen Afrikaner, Nzey Vanmussala, Gilberto Capitango, Olusegun Adeniyi, Jorge Gumbe, Arsebal Candeale, Jorge Inaculo, Adriano Cangombe e David Dombaxi. Haverá, também, desfile de moda, concerto no Memorial Agostinho Neto, na segunda, a cerimónia de outorga de diplomas na Casa das Artes, no dia 24 de Maio, e workshops, masterclass, resistências artísticas em performances no ISART.

Centralidade do Kilamba
de 20 a 24 de Maio



Literatura

Lançamento do livro “O que sou”, de Igor Lima

O Camões-Centro Cultural Português será palco, terça-feira, do lançamento da obra de poesia “O que sou”, da autoria de Igor Lima. O acto ocorre no quadro da “Divulgação de Jovens Escritores-Publicação de Primeira Obra Literária” criada pelo Camões, para dar oportunidade a jovens autores de se dar a conhecer ao público. A obra editada pela Chiado será apresentada pelo escritor e poeta Kardo Bestilo. “O que sou” reúne um conjunto de 264 poemas em torno de temas diversificados. Sonhos, natureza, amor, sofrimento, família, esperança, quotidiano e reflexão existencial, são alguns dos temas abordados. Igor Lima é contabilista e descobriu o gosto pela escrita durante a adolescência. Neste tempo começou a escrever os primeiros poemas e cartas de amor, que nunca publicou. A poesia sempre o tem acompanhado, desde então. Com a sua própria forma de escrever, pretende dar um contributo para a diversificação da literatura e, principalmente, fazer chegar aos leitores uma mensagem de amor e compreensível para os leitores.

Terça-feira
Auditório Pepetela do Camões

Filmes Em Exibição (Cinemax)

BRIGHTBURN: FILHO DO MAL

Estreia - 24 de Maio
Actores: Elizabeth Banks, David Denman, Matt Jones
Ano: 2019
Género: Terror
Realizador: David Yarovesky

Sinopse
Uma criança de outro mundo cai na Terra, mas em vez de se tornar um herói para a humanidade, torna-se algo totalmente sinistro. Uma surpreendente e subversiva abordagem a um novo género: o terror de super-heróis.



VIDA SECRETA DOS NOSSOS BICHOS 2

Estreia - 7 de Junho
Actores: Patton Oswalt, Eric Stonestreet, Kevin Hart
Ano: 2019
Argumento: Brian Lynch

Género: Animação
Idade mínima:
Realizador: Chris Renaud, Jonathan del Val

Sinopse
O filme retrata a vida que os nossos bichos levam depois de sairmos diariamente para o trabalho ou para a escola. O fundador e CEO da Illumination, Chris Meledandri, e a sua colaboradora de longa data, Janet Healy, irão produzir a sequência da comédia com a melhor abertura de sempre de um filme original, animado ou não.

X-Men:
Fénix Negra

Estreia - 7 de Junho
Actores: Sophie Turner, Jennifer Lawrence, James McAvoy, Jessica Chastain
Ano: 2019
Argumento: John Byrne
Género: Acção, Aventura
Realizador: Simon Kinberg

Sinopse
Os X-Men enfrentam o seu inimigo mais implacável e poderoso: um deles, a própria Jean Grey. Durante uma missão de resgate no espaço, Jean quase morre quando é atingida por uma misteriosa força cósmica. Lutando com essa entidade dentro de si, Jean liberta os seus poderes de maneiras que ela não consegue compreender nem controlar. Entrando numa espiral descendente, e ferindo aqueles que ela mais ama, Jean começa a desvendar o que realmente mantém os X-Men juntos. Agora, com a família X-men a desmoronar-se, estes devem encontrar uma forma de se unir - não apenas para salvar a alma de Jean, mas para salvar o próprio planeta de alienígenas que querem usar essa força e apoderar-se da galáxia.

